



Rumbo al II Congreso de la CSA

**Leia neste número:**

Workers Uniting rechaza asesinatos a sindicalistas	01
Colômbia: Assassinato líder sindical petroleiro	02
Honduras: Persistentes ameaças contra jornalistas	02
Guatemala: Demissões em massa em municipalidade	03
Colômbia: Reincorporado o presidente da USO	03
Os dirigentes sindicais exigem empregos em Davos	04
Rio +20 Zero Draft Para um futuro sustentável	05
SustainLabour: América Latina e Caribe	05
México: A reclamação do Sindicato de Electricistas será considerada nos EUA e no Canadá	06
Destaque de Toni Moore (BWU – Barbados)	06

**Colômbia**

## Workers Uniting rejeita assassinatos de sindicalistas

Os sindicatos USW e Unite exigiram, através de uma carta ao presidente da Colômbia, uma investigação sobre os brutais assassinatos de Maurício Redonda da USO e Víctor Manuel Hilarion de Sintrapaz.

**A nova instituição transatlântica Workers Uniting, formado pelo USW (Canadá e EUA) e pelo United (Inglaterra, Irlanda e Escócia), enviou uma carta ao presidente da Colômbia, Juan Manuel Santos, em protesto contra as recentes mortes de sindicalistas colombianos.**



A carta menciona duas mortes, a de Maurice Redondo, líder do sindicato dos trabalhadores do petróleo USO, que foi assassinado em 17 de janeiro com sua esposa, deixando cinco filhos. E a morte de Victor Manuel Palacios Hilarion, dirigente sindical da agricultura, que desapareceu no último 09 de janeiro em uma viagem sindical a cidades vizinhas, no Rio Nevado. O corpo de Victor Manuel foi encontrado nas instalações de CTI na cidade de Villavicencio, os soldados disseram que foi vítima de fogo cruzado, mas suas famílias e companheiros que viram o corpo disseram que ele tinha sinais de tortura.

O companheiro Hilarion era um membro do SINTRAPAZ, parte do FENSUAGRO, Sindicato Colombiano dos Trabalhadores Agrícolas. Em fevereiro de 2010, o seu nome e a fotografia de Hilarion faziam parte de uma lista de 18 ativistas sociais acusados de serem "militantes das FARC".

"Workers Uniting", o que representa 3 milhões de trabalhadores assinou um acordo de apoio e colaboração com FENSUAGRO. Argumentam, portanto, que um ataque aos companheiros FENSUAGRO é como se fosse um ataque aos seus membros do Canadá, os EUA e do Reino Unido.

Eles acrescentam que é inaceitável que os assassinatos na Colômbia não tenham quaisquer consequências para seus autores e estão pedindo uma investigação imediata desses crimes brutais. Demanda assegurar que os responsáveis sejam levados à justiça, e que os membros dos sindicatos que estão na prisão sejam liberados. Eles também exigiram que os líderes do Fensuagro e da USO recebam proteção adequada.

Finalmente, a carta disse que mais de 25 companheiros sindicalistas colombianos foram assassinados em 2011, companheiros que sofreram na defesa dos direitos sindicais. Assim, a Colômbia deve por um fim a esses abusos. (Valeska Solis) (FITIM, 27.01.2012)

- [Carta dos sindicatos USW e Unite a Juan Manuel Santos \(em Inglês\)](#)

## Colômbia

### Assassinato de líder sindical petroleiro



**Mauricio A. Redondo da Unión Sindical Obrera** e líder social do município de Puerto Asis e sua esposa foram mortos por dois homens armados em 17 de janeiro. A CSI e suas afiliadas colombianas, CUT, CGT e CTC juntamente com a USO, condenam veementemente esses dois assassinatos.

De acordo com informações recebidas pela CSI o duplo crime ocorreu em meio de conflitos sociais e de trabalho em Teteyé, área onde Mauricio Redondo participava ativamente no movimento de protesto e paralisação do trabalho que, faz três semanas, organizações sindicais e da comunidade, promovem com a demanda de melhores garantias de trabalho e de salários e denunciando os danos ambientais causados por empresas petrolíferas que operam na região.

Não é a primeira vez que a USO e a CUT denunciam violações de direitos trabalhistas e humanos e dos trabalhadores desta região no sul da Colômbia, onde os líderes sindicais são constantemente ameaçados.

"Tanto o governo quanto as autoridades judiciais devem realizar as investigações necessárias para averiguar os fatos o mais rápido possível, processar os autores intelectuais e materiais deste assassinato em toda a extensão da lei e acabar com a impunidade que cobre a grande maioria dos crimes contra sindicalistas na Colômbia", disse Sharan Burrow fortemente, secretária geral da CSI.

Em uma carta às autoridades colombianas, a CSI insta o Presidente Juan Manuel Santos e sua Administração a tomarem todas as medidas necessárias para tentar resolver a persistência de graves violações dos direitos fundamentais na Colômbia e respeitar as Convenções da 87 e 98 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), ratificada pela Colômbia. (*CSI En línea, 20.01.2012*)

[Veja a carta do CSI para mais informações](#)

## Honduras

### Persistentes ameaças contra jornalistas



Gilda Silvestrucci, o grupo de jornalistas pela a vida e a liberdade de expressão recebeu ameaças de morte por telefone em 24 de Janeiro. A CSI condena veementemente as ameaças em curso contra os jornalistas que se atrevem a fazer o seu trabalho profissional.

Gilda Silvestrucci foi uma das organizadoras do evento pela vida dos jornalistas de Honduras em 13 de dezembro de 2011 para protestar contra a morte de seu colega da Luz Marina Paz Villalobos, que foi assassinado por um comando de homens armados em 06 dezembro de 2011. Já são 17os jornalistas mortos durante o governo de Porfirio Lobo a partir do 27 de janeiro de 2010. Nenhum caso foi resolvido.

Pineda Itsmana Platero, outro jornalista que também participou nos preparativos para a manifestação em 13 de Dezembro, recebeu ameaças de morte freqüentes, também através de seu telefone celular ..

Em uma carta às autoridades de Honduras, a CSI insta presidente Porfirio Lobo e sua administração a tomar todas as medidas necessárias para acabar com essa vitimização de jornalistas em curso em Honduras, que estão apenas fazendo seu trabalho de informação. "Liberdade de expressão é uma condição sine qua non de um Estado de Direito que respeite os direitos fundamentais dos seus cidadãos" disse Sharan Burrow, secretária geral da CSI. "É essencial acabar com a impunidade e levar à justiça os autores intelectuais e materiais desses ataques constantes aos jornalistas". (*CSI En línea, 26.01.2012*)

[Veja a carta do CSI para mais informações](#)



## Guatemala



### Demissões em massa em município

A primeira atividade das novas autoridades do município de San José el Rodeo em San Marcos, foi demitir em massa na segunda-feira 16 de janeiro para todos os trabalhadores municipais sindicalizados do Município. Este fato inaceitável para o movimento sindical, significa a destruição total do sindicato.

De acordo com informações recebidas pela CSI, essa ação foi realizada pelo prefeito de San José el Rodeo, San Marcos, Juan Francisco Aguilar Díaz com o apoio dos membros do Conselho Municipal nomeado pelo Partido Patriota (PP), que assumiu o cargo um dia antes das demissões.

Em 16 de janeiro, o prefeito reuniu todos os trabalhadores na prefeitura da cidade e perguntou de forma intimidatória quais queriam a sua indenização. Aqueles que estavam fora do novo sindicato aceitaram a remuneração e a perda de seus empregos. O secretário geral do sindicato explicou que os que não aceitaram a demissão, tinham decidido organizar seu sindicato em fevereiro de 2011, exatamente para defender seus direitos fundamentais e segurança no trabalho. O prefeito respondeu que, no entanto, todos os trabalhadores presentes estavam demitidos desde aquele momento.

"Estes fatos representam uma grave violação do direito ao trabalho e a liberdade de associação", disse Sharan Burrow, secretária geral da CSI. "Estes direitos estão consagrados na Constituição da República da Guatemala, no código municipal e, nas Convenções 87 e 98 da Organização Internacional do Trabalho (OIT)".

**Em uma carta para as autoridades guatemaltecas**, a CSI, juntamente com suas afiliadas na Guatemala, insta o presidente Otto Perez Molina e seu ministro do Trabalho e Previdência Social, a tomarem medidas urgentes para restabelecer todos os trabalhadores despedidos, reforçar o Estado de direito, acabar com a impunidade e fazer da Guatemala um país que respeita os direitos fundamentais da classe trabalhadora.. (CSI En línea, 19.01.2012)

## Colômbia



### Reincorporado o presidente da USO

Em 12 de janeiro, se rescindiu a injusta decisão de demitir Rodolfo Vecino Acevedo, presidente do Sindicato (USO), filiados a ICEM. Foi exercida forte pressão internacional sobre o governo da Colômbia e sobre a administração da companhia petrolífera Ecopetrol, que é de 95% detida pelo Estado.

Indignados com a tentativa flagrante de minar o sindicato e punir Vecino por seu papel na ativa campanha para melhorar salários e condições de trabalho na empresa canadense Pacific Rubiales, organizações trabalhistas e ativistas de todo o mundo enviaram cartas ao presidente Ecopetrol, Javier Gutiérrez Pemberthy.

A decisão de demitir Vecino, encerrando seus 27 anos de trabalho na Ecopetrol, foi tomada em 13 de dezembro pela Oficina de Disciplina Interna da empresa, e foi levantada somente após o presidente da companhia ceder à pressão de organizações nacionais e internacionais.

Esta vitória deve enviar uma forte mensagem a Oficina de Disciplina Interna da Ecopetrol para que acabe com as constantes tentativas de demitir outros funcionários e ativistas da USO. Edgardo Lozano, secretário-geral da USO seria a próxima vítima de perseguição. (...) (ICEM InBrief, 23.01.2012)



[www.csa-csi.org](http://www.csa-csi.org)

## Os dirigentes sindicais exigem empregos em Davos



O movimento sindical internacional defende a reforma do capitalismo no Fórum Econômico Mundial realizado em Davos nesta semana, com cinco princípios para lidar com os atuais desafios econômicos.

Dirigentes sindicais da Indonésia, EUA e do Reino Unido e o movimento sindical internacional exigem aos líderes políticos e empresariais que o emprego e o crescimento sejam a peça central dos planos para reavivar a economia global.

Sharan Burrow, secretária geral da Confederação Sindical Internacional, disse que os agudos problemas econômicos se espalharam para todas as áreas da vida profissional - dos jovens que não conseguem encontrar um primeiro emprego, aos pais que estão lutando contra o aumento da desigualdade e idosos que lutam para sobreviver com a diminuição das pensões. "Durante as últimas três décadas, a desigualdade de renda aumentou em 17 dos 24 países da OCDE para os quais existem dados disponíveis. Com o aumento do desemprego e salários estagnados, estamos sentados sobre uma bomba-relógio social" disse John Evans, secretário geral da TUAC (Comitê Consultivo Sindical para a OCDE).

"Esta semana, em Davos nós pressionamos para que as pessoas voltem a contar em nosso sistema econômico. Pois sabemos que são trabalhadores que vão tirar a economia da crise global", disse Sharan Burrow.

Os cinco princípios do movimento sindical para o crescimento incluem:

1. **Empregos** - Um investimento de dois por cento do PIB em cinco anos na economia verde em seis setores de 12 países pode criar mais de 55 milhões de empregos sustentáveis e decentes.

2. **Proteção social, trabalho decente e desenvolvimento sustentável** - Estes elementos devem incluir um piso mínimo de proteção social em todos os países, com um fundo global para iniciar o desenvolvimento dos países mais pobres, o salário mínimo que as pessoas possam viver com dignidade, e ampliar a negociação coletiva para garantir condições justas de trabalho.

3. **Regulação financeira** - Os governos devem se unir para defender a "economia real", proibindo o comércio de alta frequência algorítmica, com a regulamentação das agências de notação de crédito e a exigência de transparência para o sistema bancário sombra, fundos de hedge risco de investimento e instrumentos de negociação trilhões de dólares, mas não estão sujeitas a sistemas nacionais de regulação.

4. **Uma tributação justa e progressiva** - É chegada a hora de reparar os balanços dos governos através de uma partilha justa de quem pode pagar: fazer as empresas pagar seu quinhão, a implementação urgente de uma ampla base, baixa tributação sobre transações financeiras para reduzir a especulação e proporcionar uma nova fonte de recursos para o governo para investir em serviços públicos, proteção social e desenvolvimento.

5. **Medidas para combater a mudança climática** - Os governos devem encontrar a vontade política necessária para salvar o futuro de nossos filhos, reduzindo as emissões dos países industrializados de 25-40% até o ano 2020, a implementação de um fundo verde climáticas e assegurar uma transição justa para os trabalhadores e suas comunidades.

"Não haverá crescimento se os governos não investem usando os cinco princípios do movimento sindical como um roteiro", disse Philip Jennings, secretário geral da UNI "É hora de começar a economia real da sombra da ganância financeira e os sindicatos empregadores à mesa para chegar a um conjunto de princípios para o crescimento", disse Jennings. (CSI En línea, 25.01.2012)



Leia Labour's Five Demands for Jobs, Growth and Equity (apenas em Inglês)

# Para um futuro sustentável

Discussões sobre o "Esboço Zero" (Zero Draft)

Divulgado dia 10/01/2012, "O futuro que queremos" é um documento de 19 páginas, elaborado pelo secretariado da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20. Trata-se do "rascunho inicial" (ou zero draft) da declaração que será produzida como resultado do processo oficial dessa conferência, em 22 de Junho de 2012. É uma peça de grande importância, que focalizará as negociações nos próximos meses e que, após aprovada, deverá se tornar – para bem ou mal - uma referência para as políticas e práticas de sustentabilidade nos próximos anos.

Elaborado com base em mais de 6.000 páginas de sugestões recebidas nas consultas prévias e submetido ao processo de negociação consensual da ONU (que tende a tornar ambíguos e aguados os acordos finalmente fechados) esse documento tem evidentes limitações, mas nem por isso deixa de ser importante como pauta de trabalho, como sinalizador político e como alavanca para demandas da sociedade civil.

Representantes da sociedade civil participaram das discussões iniciais sobre o conteúdo do documento e estratégias sobre a forma de influenciar o resultado das negociações da Rio +20. Sustainlabour participou das discussões e relatou a posição dos sindicatos sobre as propostas do esboço zero e do movimento para um futuro sustentável. (*Sustainlabour*)

## América Latina e Caribe

Sustainlabour en el mundo



América Latina e o Caribe, cobrem quase 15% do território da terra, habitada por menos de 9% da população mundial, com uma riqueza natural e cultural imensa e nível de escolaridade de 95% . O lugar da maior desigualdade social, de exportações de grandes quantidades de alimentos para todos, não alimenta o seu próprio povo: hoje, 53 milhões de famintos nos países americanos e caribenhos e 190 milhões vivem na pobreza.

A riqueza natural é o esteio da economia regional. No entanto, a taxa de destruição dos seus ecossistemas, o desmatamento, poluição, mineração, excede em muito o crescimento econômico e o progresso social, ameaçando as conquistas e ameaçando a possibilidade de alcançar um desenvolvimento equitativo no futuro.

Desde Sustainlabour trabalhamos em conjunto com os sindicatos da região para promover a busca de alternativas, do ponto de vista sindical e comprometidas com o desenvolvimento sustentável, que garante o direito a um ambiente saudável e que permita vida decente para todos.

Em 2010 nós trabalhamos com 127 sindicatos em 12 países, com um total de 323 participantes nas nossas atividades. Encerramos com sucesso o nosso projeto sobre o risco químico no Brasil, Chile e Uruguai; fortalecemos o nosso trabalho com ACTRAV com atividades de aprendizagem presenciais e à distância, e suporte a ações de formação com a CUT no Brasil e com a CSA e CSE no Equador.

Em 2011, estamos seguindo o processo da Rio +20 e apoiando a implementação de uma campanha sindical de sensibilização sobre as questões ambientais no Uruguai. Em julho deste ano começamos a trabalhar em um segundo projeto sobre risco químico, desta vez com os sindicatos em El Salvador, Nicarágua e República Dominicana.



"Esboço zero" do documento final



[www.csa-csi.org](http://www.csa-csi.org)



[www.csa-csi.org](http://www.csa-csi.org)

## CSA

Presidenta:

Linda Chávez  
Thompson

Presidente Adjunto

Julio Roberto Gómez

Secretario General

Víctor Báez Mosqueira

Secretario Adjunto

Laerte Teixeira da  
Costa

Secretaria de Política

Económica y  
Social  
Rafael Freire Neto

Secretaria de Políticas

Sindicales y  
Educación  
Amanda Villatoro

**Américas Info** es el boletín informativo bimensual de la Confederación Sindical de los Trabajadores y Trabajadoras de las Américas.

### CSA CSI

Rua Formosa, 367 -  
4º andar - Centro  
CEP 01049-000 São  
Paulo / SP - Brasil  
Teléfono: (55) (11)  
2104 0750

## México

### A reclamação do Sindicato de Electricistas será considerada nos EUA e no Canadá

A queixa do Sindicato Mexicano de Electricistas (SME) contra seu governo será julgada no Canadá e nos Estados Unidos no âmbito do acordo de cooperação trabalhista do Acordo de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA).

Em 13 de janeiro, o Office of Trade and Labor Affairs (OTLA) dos Estados Unidos, do Bureau of the International Labor Affairs do Departamento do Trabalho notificou o sindicato mexicano de Eletricistas sua decisão de examinar a denúncia apresentada pelo sindicato em 14 de novembro 2011 no âmbito do Acordo sobre Cooperação Trabalhista da América do Norte (NAFTA).

A carta refere-se ao decreto do governo mexicano de 2009, sobre a liquidação da empresa estatal Luz y Fuerza del Centro (LFC) e o encerramento de 44 mil empregos sindicalizados na SME e sua substituição por postos de trabalho não-sindicalizados.

O Canadian Labour Congress, ao qual são filiados vários sindicatos canadenses e internacionais e centrais sindicais, federações provinciais e regionais, saudou a decisão, dizendo: "O CLC recebe com prazer a notícia que uma queixa do Sindicato Mexicano de Electricistas (SME) contra seu governo será examinado no Canadá e nos Estados Unidos. "

"É uma coisa boa, e espero convencer o governo mexicano a negociar de boa fé com os trabalhadores que foram tratados de uma forma tão escandalosa", disse Hassan Yussuff, secretário tesoureiro da CLC. *(Alex Ivanou) (FITIM, 20.01.2012)*

## Destaque de

### Toni Moore (BWU – Barbados)

"A dignidade demorada não deve ser uma dignidade negada"

Toni Moore, secretária geral adjunta, Sindicato dos Trabalhadores de Barbados (BWU), estava envolvida nas negociações que conduziram à adoção da Convenção sobre trabalho doméstico em junho passado na OIT. Ela passa em revista o progresso e os novos desafios decorrentes do acordo e a situação dos trabalhadores domésticos em Barbados.



**Qual é a situação da sindicalização dos trabalhadores domésticos em Barbados?**

Infelizmente, começamos o nosso trabalho neste sector apenas dois anos atrás, quando foi inscrito na agenda do Conselho de Administração da OIT. A dificuldade de organizar os trabalhadores domésticos e as poucas reclamações recebidas explica porque não tinha sido notado antes este setor como uma prioridade. Quando nos preocupamos com esta questão mais de perto, percebemos que tínhamos uma chance de fazer grandes melhorias na vida desses trabalhadores. Começamos a organizar fóruns públicos, reuniões em que nós demos-lhes instruções sobre os seus direitos. Nós criamos uma linha direta, onde os trabalhadores domésticos podem chamar-nos em caso de problemas. Todos os trabalhadores podem chamar este telefone, mas é especialmente importante para os trabalhadores domésticos, já que muitos deles não são membros de nosso sindicato, e por isso foi necessário dar-lhes a oportunidade de se comunicar facilmente com nós.

## Primer plano de Toni Moore (BWU – Barbados)